

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE- FURG
CURSO DE GESTÃO EM OPERAÇÕES E LOGÍSTICA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ADRIANO DO NASCIMENTO XANCHÃO

**O NOVO ITINERÁRIO FORMATIVO DE OFICIAIS DO CORPO
DE FUZILEIROS NAVAIS: PERSPECTIVAS E REALIDADE**

PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*

**RIO DE JANEIRO, RJ
2021**

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO E APROVAÇÃO

ADRIANO DO NASCIMENTO XANCHÃO

**O NOVO ITINERÁRIO FORMATIVO DE OFICIAIS DO CORPO DE
FUZILEIROS NAVAIS: PERSPECTIVAS E REALIDADE**

Autorizo que o presente artigo científico apresentado ao Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* da FURG, como requisito parcial para obtenção do certificado de Especialista em Gestão de Operações e Logística, e aprovado pelos professores responsáveis pela orientação e sua aprovação, seja utilizado para pesquisas acadêmicas de outros participantes deste ou de outros cursos, a fim de aprimorar o ambiente acadêmico e a discussão entorno das temáticas aqui propostas.

O NOVO ITINERÁRIO FORMATIVO DE OFICIAIS DO CORPO DE FUZILEIROS NAVAIS: PERSPECTIVAS E REALIDADE

AUTOR: Adriano do Nascimento Xanchão

ORIENTADOR: Prof. Paulo Roberto Munhoz

Resumo: O objetivo geral deste trabalho é identificar as melhorias e as perspectivas de resultado que o novo Itinerário Formativo trará para o Corpo de Fuzileiros Navais. É fundamental analisar esse tema em paralelo com a Psicologia Organizacional, que está diretamente ligada ao comportamento humano dentro de uma instituição. Como objetivos específicos, a pesquisa buscará alocar as vantagens da criação do C-ApA-CFN em substituição ao CAOCFN, onde o Oficial passa a fazer planejamentos a nível Batalhão de Infantaria de Fuzileiros Navais, bem como da inserção das novas Linhas de Pesquisa : Relações Internacionais (LP-1), Gestão em Operações e Logística, (LP-2) e Perfórmace do Combatente (LP-3). O novo Itinerário Formativo é de suma importância no que concerne ao assessoramento aos comandantes das diversas organizações militares do Corpo de Fuzileiros Navais. Nesse contexto, a mudança na formação dos Oficiais traz uma visão bastante ampla, que vai além da Instituição, e que passa a permitir um entrosamento com estabelecimentos de ensino afetos a áreas que muito contribuirão para a eficiência em combate e em atividades administrativas nas unidades do CFN sob o enfoque da Marinha do Futuro.

Palavras-chave: O novo itinerário formativo, impacto na capacitação dos oficiais, perspectivas, realidade, Marinha do Futuro

O NOVO ITINERÁRIO FORMATIVO DE OFICIAIS DO CORPO DE FUZILEIROS NAVAIS: PERSPECTIVAS E REALIDADE

Adriano do Nascimento Xanchão, adrianoxanchao@hotmail.com

Declaro que sou autor deste Trabalho de Conclusão de Curso. Declaro também que o mesmo foi por mim elaborado e integralmente redigido, não tendo sido copiado ou extraído, seja parcial ou integralmente, de forma ilícita de nenhuma fonte além daquelas públicas consultadas e corretamente referenciadas ao longo do trabalho ou daqueles cujos dados resultaram de investigações empíricas por mim realizadas para fins de produção deste trabalho.

Assim, declaro, demonstrando minha plena consciência dos seus efeitos civis, penais e administrativos, e assumindo total responsabilidade caso se configure o crime de plágio ou violação aos direitos autorais. (Consulte a 3ª Cláusula, § 4º, do Contrato de Prestação de Serviços).

1 INTRODUÇÃO

A Marinha do Brasil (MB) vem adaptando a visão de futuro à sua missão. Dessa forma, podemos perceber claramente uma valorização permanente do preparo do pessoal, que é o seu maior patrimônio, para os desafios vindouros de nossa Força.

O Corpo de Fuzileiros Navais, parcela indissolúvel da Marinha, também caminha, a passos largos, no sentido de adaptar-se a uma reestruturação na formação e na capacitação de seus militares. Após a conclusão de um cuidadoso estudo capitaneado pelo Comando do Pessoal de Fuzileiros Navais (CPesFN), o Currículo do CAOCFN foi totalmente modificado, dando origem ao C-ApA-CFN. Como principal mudança no itinerário formativo, surgiu um módulo acadêmico que funciona paralelamente à parte militar. Tal empreitada só foi possível graças a parcerias firmadas entre a Marinha do Brasil e instituições de ensino superior, como a Universidade Federal Fluminense (UFF), a Universidade Federal do Rio Grande (FURG) e a Universidade da Força Aérea (UNIFA).

O mundo mudou, e tais mudanças estão inseridas no modus operandi das forças armadas de diversas nações. Estudiosos de renome traduzem em suas obras a aproximação de forças militares com instituições de ensino, como é o caso, por exemplo, do King`s College London, com seus cursos de Pós-Graduação na área militar.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Este artigo tem por objetivo apontar as perspectivas de mudanças com o novo Itinerário Formativo para os Oficiais do Corpo de Fuzileiros Navais e sua adaptação ao conceito de Marinha do futuro com base em pesquisa bibliográfica, artigos e periódicos atinentes ao assunto e a relevância da aproximação da Marinha do Brasil com instituições de ensino da esfera civil.

2.1 A EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE MILITAR

Sabemos que a configuração do mundo atual foi estabelecida por meio de conflitos armados. O apogeu e o declínio de grandes e organizadas civilizações sempre giraram em torno da melhor ou pior estratégia aplicada aos problemas militares. No Brasil, não foi diferente. A História demonstra, em suas diversas fases, a evolução das forças armadas brasileiras, bem como os seus grandes feitos, embora a resistência a mudanças tenha sido clara em alguns segmentos.

“ A evolução em curso está mudando os conceitos e o estado da tecnologia, atuantes nas concepções de Defesa. Prudentemente, mas sem apego dogmático ao passado, é preciso rever seus fundamentos e desdobramentos estratégicos, operacionais, organizacionais, logísticos e administrativos – o que não é fácil, pois somos prisioneiros da herança cultural e do hábito e relutamos diante da mudança, que, rápida, só acontece sob acicate autoritário e/ou revolucionário. Não foi a toa que o primeiro Lorde do Mar, Almirante Fisher, disse o seguinte, referindo-se à resistência de Almirantes de visão tradicional, global-imperial, à concentração da Marinha inglesa na Inglaterra, as vésperas da 1ª GM: eu desconfio das cabeças que não mudam, quando as circunstâncias mudam. A frase é válida hoje, quando adeptos de idéias agora discutíveis, em vez de adaptá-las às novas circunstâncias, imaginam hipóteses pouco plausíveis e deturpam circunstâncias para ajustá-las ao conservadorismo, mistificam a

realidade para atender a cultura estabelecida
(FLORES,2003, pag 21)”

O sociólogo Moskos, descreve como objetivo do estudo militar, a capacitação dos militares com o intuito do cumprimento de seus deveres institucionais e sociais. Nesse contexto, fica clara a percepção de interdependência entre instituições civis e militares. O ensino militar, desde as primeiras formações, tem como objetivo capacitar profissionais a cumprirem suas diversas missões em prol da instituição e da sociedade (MOSKOS, 1986).

O Corpo de Fuzileiros Navais do Brasil também passou por modificações ao longo do tempo. Dessa forma, destaca-se a mudança do Curso Avançado Anfíbio (CAVANF) para CAOCFN, no início dos anos 90 e, após quase 3 décadas, a nova conjuntura Global trouxe a necessidade de adaptação da formação do Oficial Fuzileiro Naval aos novos tempos, nascendo, assim, o Curso de Aperfeiçoamento Avançado de Oficiais do Corpo de Fuzileiros Navais (C-ApA-CFN), com o grande diferencial que foi a aproximação com instituições de ensino civil renomadas.

É de suma importância destacar o Curso Avançado Anfíbio (CAVANF), anterior ao CAOCFN, cujo surgimento se deu em 1966. Naquela época, o itinerário formativo do oficial Fuzileiro Naval era contemplado com a realização do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais (CAO) ministrado pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército Brasileiro (EsAO) nas armas de Infantaria, Artilharia, Engenharia e outras. Desse modo, os Capitães-Tenentes (FN) eram aperfeiçoados em Operações Terrestres ao longo de um ano nas referidas especialidades. Cabe ressaltar que todo o conhecimento adquirido na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército Brasileiro era necessário para o desenvolvimento das operações em terra, porém deixava a desejar no tocante ao desenvolvimento das Operações Anfíbias (OpAnf), a razão de ser do Corpo de Fuzileiros Navais. Nesse sentido, pode-se observar que o CAVANF supria justamente esta lacuna,

adaptando o que se sabia sobre Operações Terrestres às possibilidades e limitações de uma força lançada do mar, e acrescentando o necessário para a condução das OpAnf, incluindo o minucioso planejamento de um desembarque que possibilite a eficiente edificação de Poder de Combate em terra partindo do zero. Resumidamente, em cerca de um ano e quatro meses o Oficial Fuzileiro Naval aperfeiçoava-se em Operações Terrestres e, subsequentemente, em OpAnf. O CAOCFN juntou o CAO/EsAO e o CAVANF em um único curso, com duração de um ano. Dessa forma, O Corpo de Fuzileiros Navais (CFN) apropriou-se de todo o currículo de seus oficiais. A priorização do estudo das Operações Anfíbias e Operações Ribeirinhas (OpRib) impactou diretamente no estudo das Operações Terrestres. (DUTRA,2019)

2.2 - O MODELO EUROPEU E O AMERICANO

Para estudiosos como Moskos, David R. Segal e John Allen, as forças armadas dos Estados Unidos, bem como de alguns países da Europa, foram responsáveis pela modificação da estrutura militar moderna para pós-moderna (Moskos, John Allen e David R. Segal, 2000).

A revolução técnico científica, assim como a Globalização, compõem o cenário pós-moderno. Tais transformações refletiram em desafios para as forças armadas, trazendo-as para um novo cenário que exigiu mudanças. “ As forças armadas como instituição social que tem na sociedade o seu princípio e sua referência normativa, propõem-se a acompanhar e compreender as transformações sociais, econômicas e políticas, de modo que sejam capazes de responder às contradições e aos desafios impostos pela conjuntura” (Oliveira e Soares, 2000).

Segundo Moskos, Williams e Segal (2000) para que as forças armadas se adaptassem a atual conjuntura, foi preciso uma aproximação com instituições civis. Nesse contexto, faz-se oportuno mencionar as atividades do King's College London (KCL), uma instituição secular localizada no coração de Londres (Reino Unido).

Entre seus cursos de Graduação, pós-Graduação e Doutorado, destacam-se os ministrados no Department of War Studies (Departamento de Estudos de Guerra). O curso habilita o aluno em diversas áreas, como Relações Internacionais e Guerra Contemporânea, Guerra no Mundo Moderno, entre outras. Cabe ressaltar, ainda, que profissionais formados pelo KCL possuem cargos importantes em organizações como a ONU, OTAN, UE e no Governo do Reino Unido.

No período anterior à Guerra Fria, o militar possuía apenas conhecimentos referentes à guerra propriamente dita. Principalmente depois dos avanços tecnológicos, surgiu a necessidade de conhecimentos administrativos que complementassem as atribuições do líder (Moskos 2000).

As guerras ocorridas no século XX trouxeram a necessidade de oficiais mais qualificados. Assim, mudanças significativas dentro das instituições militares, fizeram surgir a figura do oficial combatente que também fosse administrador (Caforio 2007)

Segundo Caforio (2007), vários países ainda não possuíam uma integração do ensino militar com o sistema de educação nacional. Somente após o início da década de 1990, houve uma aproximação entre os dois segmentos. Desse modo, passou a existir um reconhecimento do diploma do ensino militar a nível nacional, destacando-se a criação de cursos de pós-graduação.

2.3- PERSPECTIVAS E REALIDADE

"A Marinha do Brasil será uma Força moderna, aprestada e motivada, com alto grau de independência tecnológica, de dimensão compatível com a estatura político-estratégica do Brasil no cenário internacional, capaz de contribuir para a defesa da Pátria e salvaguarda dos interesses nacionais, no mar e em águas interiores, em sintonia com os anseios da sociedade".

O fragmento supracitado mostra a visão de futuro da Marinha do Brasil. Nesse sentido, podemos destacar o grande valor dado também aos recursos humanos, pois o pessoal é o seu maior patrimônio.

Um importante passo dado pela MB no ano de 2020 foi a criação do Instituto Naval de Pós-Graduação, que possui as seguintes tarefas: "Art. 1º O Instituto Naval de Pós-Graduação (INPG), criado em 29 de maio de 2020, dentro da Estrutura

Regimental do Comando da Marinha, é uma Organização Militar sem autonomia administrativa, subordinada ao Estado-Maior da Armada e por este apoiada com a provisão dos recursos administrativos e financeiros necessários à execução de suas tarefas, com sede na Cidade do Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro, com o propósito de prover à Alta Administração Naval estudos científicos interdisciplinares relativos às tendências tecnológicas, com a contribuição das Organizações Militares Orientadoras Técnicas (OMOT); exercer a governança da Rede de Ensino de Pós-graduação e Graduação Tecnológica; propor cursos de pós-graduação e de graduação tecnológica; induzir pesquisas acadêmicas alinhadas aos interesses estratégicos da Marinha do Brasil e consolidar, no âmbito da Força, o conhecimento científico academicamente desenvolvido, sob a direção de um Almirante de Esquadra ou Vice-Almirante” (Portaria 159, de 29 de maio de 2020, do Comandante da Marinha).

A criação do INPG alinha definitiva e harmonicamente as relações entre a MB e Instituições de ensino civis em prol da capacitação de seus Oficiais e Praças dos diversos corpos e quadros.

Após detalhado estudo conduzido pelo Comando do Pessoal de Fuzileiros Navais (CpesFN), o Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais do Corpo de Fuzileiros Navais (CAOCFN) deu lugar ao Curso de Aperfeiçoamento Avançado de Oficiais do Corpo de Fuzileiros Navais (C-ApA-CFN), com sua primeira edição em 2019.

A turma de 2019 do Curso de Aperfeiçoamento Avançado de Oficiais do Corpo de Fuzileiros Navais (C-ApA-CFN) foi a pioneira na condução do módulo acadêmico em coordenação com as instituições de ensino superior responsáveis pelas três linhas de pesquisa afetas às perspectivas do CFN (DUTRA,2019).

Segundo (OLIVEIRA,2016), a área do conhecimento sofreu diversas modificações, às quais o perfil do militar deve estar alinhado. Atributos como flexibilidade, criatividade, capacidade de adaptação e iniciativa precisam de aprimoramento. Assim, o ensino militar passa a ter uma tendência de oferecer conhecimentos necessários para que o militar fique capacitado e que possa acompanhar a evolução da sociedade, da Ciência, bem como das suas atividades

profissionais na carreira das armas.

Como em qualquer outro país, o Brasil também sofreu os reflexos da modificação geopolítica e, conseqüentemente, teve que adaptar as suas forças armadas à atual conjuntura. No Corpo de Fuzileiros Navais, especificamente, esta adaptação foi concretizada com a reestruturação do itinerário formativo de seus oficiais. Pessoas que lideram e planejam devem ter um olhar que vai além das atividades convencionais de combate e devem também observar, orientar e decidir. Por isso, vislumbrou-se a necessidade de uma interação entre os oficiais e o mundo acadêmico, de forma a ampliar a visão do oficial para além da caserna e, estando devidamente alinhado à nova conjuntura (DUTRA, 2019).

Segundo (MOSKOS, 1986), já se pode perceber a interação entre a área civil e a militar em grandes nações por todo o mundo, como resultado da adaptação e evolução dos exércitos, para que estes enfrentem os novos desafios das operações militares. Assim, é relevante observar que tais desafios acontecem pela constante mudança que se tem em relação à sociedade e as forças armadas.

As forças armadas têm autonomia para estabelecer suas políticas educacionais, embora estejam sujeitas às leis federais, assim como as demais instituições educacionais também o fazem (Oliveira 2016).

3- PARCERIAS COM INSTITUIÇÕES CIVIS

Com o intuito de aprimorar o currículo dos Oficiais do CFN, o Comando do Pessoal de Fuzileiros Navais Capitaneou um detalhado estudo que deu origem ao Curso de Aperfeiçoamento Avançado de Oficiais do Corpo de Fuzileiros Navais (C-ApA-CFN). A principal novidade foi a inclusão de um módulo acadêmico além do módulo operacional que já existia na estrutura curricular do CAOCFN. A atualização do Itinerário Formativo dos oficiais do CFN tem como principal objetivo, a aproximação

com o estado da arte de modo a contribuir para a eficiência em combate e para a execução de tarefas administrativas atuais (DUTRA, 2019).

Como principal mudança no Itinerário formativo dos oficiais do CFN, podemos observar a inserção de um módulo acadêmico com três linhas de pesquisa a saber:

LP-1 (Estratégia e Relações Internacionais)

Esta Linha de Pesquisa funciona graças a uma parceria firmada com a Universidade Federal Fluminense (UFF). O curso tem como proposta a formação de recursos humanos que estejam qualificados para atuar na formulação e implementação de políticas públicas na área de Defesa a partir da análise e da compreensão dos condicionantes domésticos e externos, refletindo sobre esses campos de estudo a partir de uma perspectiva epistemológica crítica brasileira. A LP-1 tem como conteúdo o estudo das Relações Internacionais, dos estudos estratégicos, da Política Externa e de Defesa do Brasil, da Geopolítica, das Organizações Internacionais e do Direito Internacional, além de metodologia científica (DUTRA, 2019).

A Marinha do Brasil, principalmente por meio do Corpo de Fuzileiros Navais, vem cumprindo um papel muito importante no cenário Pós-Moderno com a atuação de seus militares em diversos países, em missões de cooperação, intercâmbio e em operações de paz.

Podemos citar algumas missões pelas quais passaram diversos contingentes de militares do Corpo de Fuzileiros Navais, todas com reconhecido êxito. Um exemplo é a MISSÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA ESTABILIZAÇÃO NO HAITI (MINUSTHA). A missão em território haitiano teve duração de treze anos. Com o seu último contingente enviado àquele país em 2017, os Grupamentos Operativos de Fuzileiros Navais que por lá passaram, tiveram atuação marcante na pacificação do país em um primeiro momento, na Manutenção da Paz, evoluindo para atividades de ajuda humanitária por catástrofes naturais como o terremoto de 2010 e o furacão Matthew em 2016. Assim, torna-se cada vez mais viável e oportuna a preparação do oficial Fuzileiro Naval para as questões geopolíticas e estratégicas em um contexto

mais amplo, de modo que pelo contato com civis e militares de vários países possa atuar no âmbito das Relações Internacionais.

De importância semelhante, a UNITED NATIONS INTERIM FORCE IN LEBANON (UNIFIL) mobilizou uma Força-Tarefa Marítima que teve a sua frente um Almirante brasileiro, bem como um navio da nossa Esquadra entre os anos de 2006 e 2020, com a missão de coibir a entrada de armas e munições em território libanês por via marítima. As operações contaram com a participação de Fuzileiros Navais para o guarnecimento do Grupo de Reação Contra Ameaças Assimétricas (GRAA) a bordo dos navios e para efetuar a segurança do Comandante da Força-Tarefa Marítima em seus deslocamentos para compromissos protocolares por todo o Líbano. Essa experiência permitiu o contato direto dos Fuzileiros Navais do Brasil com civis e militares de outros países como Alemanha, Grécia, Turquia, Indonésia, entre outros. Assim, a LP-1 torna-se cada vez mais viável e oportuna para a preparação do oficial Fuzileiro Naval para as questões geopolíticas e estratégicas em um contexto mais amplo, de modo que possa atuar no âmbito das Relações Internacionais.

Uma vez concluído com aproveitamento o módulo Estratégia e Relações Internacionais, o oficial aluno será titulado em Pós-Graduação *lato sensu* (*Master in Business Administration – MBA*) em Estudos Estratégicos e Relações Internacionais.



Figura 1 – Formalização da Parceria entre a UFF e o Corpo de Fuzileiros Navais. Fonte: <https://www.marinha.mil.br/cgcfm/node/605>

LP-2 (Gestão em Operações e Logística)

A segunda Linha de Pesquisa do módulo acadêmico foi estabelecida pela parceria com a Universidade Federal do Rio Grande (FURG) e tem a proposta de promover a expertise profissional de modo a capacitar o oficial para a liderança em ações logísticas de alto impacto organizacional. A LP-2 tem como conteúdo o estudo da estruturação dos problemas organizacionais complexos, da gestão logística e da cadeia de suprimentos, da psicologia organizacional, dos métodos multicritérios de apoio à decisão, da pesquisa operacional, das técnicas logísticas de transporte e armazenagem, das relações humanas no trabalho e o desenvolvimento de habilidades gerenciais (DUTRA 2019)

As atividades do Corpo de Fuzileiros Navais permitem perfeitamente a aplicação dos conhecimentos adquiridos na LP-2. Na qualidade de Força de Pronto emprego, o CFN pode atuar em qualquer parte do território nacional, ou até mesmo de algumas partes do mundo com parcela do seu efetivo. Nesse contexto, é notória a necessidade de grande organização que envolva um aparato logístico significativo para o deslocamento de meios e pessoal para a área de operações.

Um exemplo é a Operação Formosa, realizada anualmente na região do Planalto Central e que envolve grande parte do material e pessoal da Força de Fuzileiros da Esquadra (FFE). Dessa forma, para que sejam deslocados os meios operativos do CFN pelos mais de 1.200Km até o Campo de Instrução de Formosa, faz-se necessário um organizado aparato logístico em termos de consumo de combustível, otimização de itinerários, manutenção de viaturas, entre outras atividades.

Em outra análise, quando o deslocamento de meios e de pessoal é feito pelos navios da nossa Esquadra, especial atenção deve ser dada às atividades de embarque e carregamento de viaturas e suprimentos para que sejam transportados até determinadas áreas de operações. Desse modo, Cuidados com a cubagem, amarração carga e prioridade de desembarque devem ser cuidadosamente estudados para não causar transtornos e modificações no planejamento das operações em curso. Assim, torna-se fundamental a cooperação e interação entre as tripulações dos navios com os Fuzileiros Navais responsáveis pelo embarque dos meios para que as

manobras logísticas sejam concluídas sem intercorrências.

A tomada de decisões talvez seja o ponto crucial na trajetória de uma Instituição militar. No Corpo de Fuzileiros Navais não é diferente. A arte de decidir envolve muitas questões e, tais questões nem sempre são simples. No intuito de otimizar o processo decisório, surgiram estudos que utilizaram a Matemática como base e tinham como objetivo sintetizar e simplificar a tomada de decisões. Nesse contexto, os métodos multicritérios trabalhados na LP-2 podem auxiliar o CFN, por exemplo, na escolha para aquisição de um determinado tipo de viatura, levando em consideração critérios de seleção que atendam às demandas da instituição e, conseqüentemente, possa compor o seu acervo.

Além disso, como foi dito anteriormente, o alto comando do CFN pode determinar que o deslocamento de meios e tropas seja feito por via terrestre, utilizando suas próprias viaturas ou os Navios Anfíbios da Marinha do Brasil. Para isto, é possível considerar como critérios de decisão a distância a ser percorrida, a quantidade de combustível gasto no deslocamento, a redução da possibilidade de acidentes, entre outros.



Figura 2 – Formalização da Parceria entre a FURG e o Corpo de Fuzileiros Navais. Fonte:
<https://www.marinha.mil.br/noticias/corpo-de-fuzileiros-navais>

Ao final do módulo acadêmico, o oficial aluno produzirá um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) sobre tema de interesse do Corpo de Fuzileiros Navais utilizando-se de ferramentas fornecidas durante a Linha de Pesquisa com a finalidade de atender

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG

CURSO DE PÓS GRADUAÇÃO EM GESTÃO DE OPERAÇÕES E LOGÍSTICA

as demandas impostas pelo cenário atual no que concerne à Gestão em Operações e Logística.

LP-3 (Performance do Combatente)

A terceira linha de pesquisa surgiu por meio da parceria com a Universidade da Força Aérea (UNIFA). As aulas vêm sendo ministradas nas dependências do Centro de Educação Física Almirante Adalberto Nunes (CEFAN). O curso tem por proposta o aperfeiçoamento de recursos humanos nas áreas de Educação Física e afins, de modo a ampliar o conhecimento para práticas consagradas ligadas ao desempenho do combatente. Desse modo, a LP-3 estuda a anatomia humana e cinesiologia, da fisiologia do exercício, das medidas e avaliação, do treinamento desportivo, da bioestatística, da ergonomia, dos aspectos psicossociais e da nutrição (DUTRA, 2019).

O simpósio “O Corpo de Fuzileiros Navais (CFN) no III milênio” muito contribuiu para balizar o desenvolvimento futuro da instituição. Como parte dos resultados desse simpósio, foi estabelecido um rol de competências no qual estão inseridas as competências individuais do Fuzileiro Naval do III milênio. Entre elas está o preparo físico do combatente. O condicionamento físico sempre recebeu adequada atenção pela alta administração do Corpo de Fuzileiros Navais. Isso ocorre pela própria atividade fim do CFN em combate e pela necessidade do vigor físico dos seus soldados para o cumprimento de suas missões, muitas vezes em terrenos que exigem grande esforço por parte dos militares. A carga mínima transportada pelo Fuzileiro Naval é de 29 Kg, aproximadamente. Essa carga pode ser acrescida em decorrência do transporte de outros itens relativos à função que o militar desempenha em sua fração (equipamento-rádio, armas de emprego coletivo e suas munições etc) Dessa forma, deve-se olhar para o Fuzileiro Naval com seus equipamentos e armamento, sabendo que as atividades desenvolvidas em operações devem buscar a combinação correta de exercícios aeróbicos, de força, resistência e explosão.

Avançados estudos vêm sendo executados para, além do Teste de Aptidão Física (TAF), aplicado anualmente para todos os militares da Marinha do Brasil, seja

implementada também a aplicação anual do Teste de Aptidão para o Combate (TAC) para os militares do CFN, de forma que o militar seja certificado física e funcionalmente. Esta nova modalidade de avaliação do Fuzileiro Naval consiste na execução de algumas atividades como por exemplo, realizar uma rápida corrida de calça e “boot”, o transporte de um companheiro ferido na área de operações, lançar granadas, transportar bombonas d’água e cunhetes de munição em passo acelerado, entre outras. Vale lembrar que esse tipo de teste já é realizado em forças Armadas de vários países, merecendo destaque, o Corpo de Fuzileiros Navais dos Estados Unidos, onde é fundamental a aprovação do militar para que o mesmo possa atuar em combate.

Cabe ressaltar que o Teste de Aptidão para o Combate (TAC) seria aplicado no CFN em caráter experimental ainda no corrente ano, mas pelo contexto da pandemia do novo coronavírus, sua aplicação teve que ser postergada até que a situação venha a normalizar-se.

Diante de tudo isso, podemos concluir que a LP-3 muito auxiliará em estudos como este e muitos outros que tragam cada vez mais importância ao TAF, ao TAC e a tantas outras atividades que busque a eficiência para a atuação dos Combatentes Anfíbios do Brasil em qualquer ambiente (CAMPANY,2019)

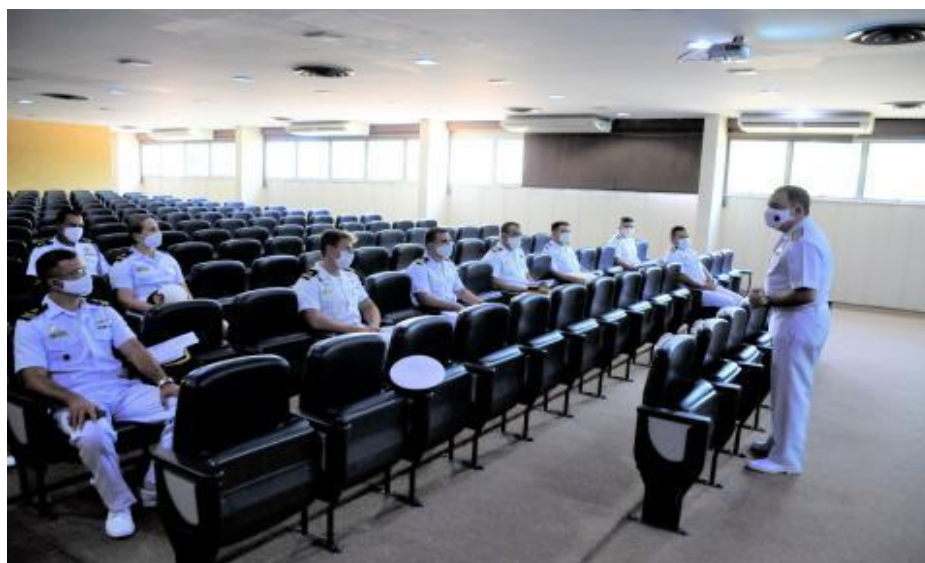


Figura 3 – Aula Inaugural para os Oficiais-Alunos da LP-3 (Desempenho do Combatente)

Fonte: <https://www.marinha.mil.br/ciasc/noticia/curso-de-aperfeicoamento>

A mudança no currículo do CAOCFN e sua posterior evolução para o C-ApA-CFN tem por objetivo o preparo dos Oficiais do Corpo de Fuzileiros Navais para um melhor desempenho profissional em tempos de novos desafios impostos pela Conjuntura atual e para atender aos anseios da sociedade brasileira. Com relação à parceria com o mundo acadêmico, podemos vislumbrar uma melhora na percepção dos oficiais em não estarem somente voltados para as ações no terreno.

Será de grande valia ampliar a capacitação dos Oficiais para que os mesmos possam operar em ambientes mais complexos, com aplicação mais racional do poder de combate e com maior probabilidade de êxito em suas ações (DUTRA, 2019).

4- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve por objetivo identificar e analisar as melhorias e as perspectivas de resultado que o novo itinerário formativo trará para o Corpo de Fuzileiros Navais com a inserção do módulo acadêmico e, conseqüentemente, o seu impacto na capacitação de seus oficiais com a aproximação de instituições de ensino civis e com a inserção das Linhas de Pesquisa (LP-1, LP-2 e LP-3).

Tal empreitada é ainda muito recente, porém promissora. Nesse sentido, podemos destacar que a aproximação de instituições civis e militares é uma combinação que tem dado bastante certo. Isto se faz necessário, tendo em vista a mudança constante na conjuntura e o avanço tecnológico, que deve ser acompanhado pelos exércitos para a condução de conflitos e para a manutenção da soberania de diversas nações.

O Brasil tem por dever acompanhar tais mudanças no cenário global. Em um contexto geral, a nossa Marinha tem feito a sua parte para melhorar a capacitação de seus militares. Nessa perspectiva, o Instituto Naval de Pós-Graduação (INPG), recentemente criado, vem desempenhando um excelente trabalho de tratativas com instituições de ensino no país e no exterior, de modo a aprimorar o preparo de seu pessoal visando o futuro.

Desse modo, o Corpo de Fuzileiros Navais, como parcela da Marinha, já começa a pôr em prática tais mudanças. Há dois anos, o novo itinerário formativo de oficiais está em vigor e a formação das turmas vindouras traz perspectivas cada vez melhores para a condução de questões atinentes à eficiência em combate, Relações

Internacionais, gerenciamento de atividades logísticas complexas e também programas de treinamento que complementem a performance do soldado para o cumprimento de suas diversas missões em qualquer ambiente e com o equipamento que se fizer necessário. Assim, a capacitação dos oficiais do CFN tende a atingir um grau de excelência e tem como impacto um melhor assessoramento aos comandantes das unidades operativas, bem como das organizações militares administrativas com o objetivo de servir da melhor forma à Sociedade Brasileira.

ADSUMUS!

VIVA A MARINHA! .

5- REFERÊNCIAS

BIANCHI, José João Pinhanços de. Educação e o tempo. Três ensaios sobre a história do currículo escolar. Piracicaba. Ed. Unimep, 2000.

CAFORIO, Giuseppe. Social Sciences and the Military: An interdisciplinary overview. London: Routledge, 2007, p. 221

DUTRA, Luciano Dias. A REFORMULAÇÃO DO CURRÍCULO DO CAOCFN, FRENTE ÀS NOVAS AMEAÇAS E AO EMPREGO DO CFN. O Anfíbio, revista do Corpo de Fuzileiros Navais. ISSN 2358-4394, V.37, 2019.

CAMPANY, Luiggi. QUE COMPETÊNCIAS INDIVIDUAIS DEVE POSSUIR O FUZILEIRO NAVAL DO III MILÊNIO ? O Anfíbio, revista do Corpo de Fuzileiros Navais. ISSN 2358-4394,V.37,2019

FREITAS, Luiz Carlos de. A avaliação e as reformas dos anos 90: novas formas de exclusão, velhas formas de subordinação. Prova de Didática ao concurso de Professor Titular junto à Faculdade da UNICAMP, 16-12-2003.

OLIVEIRA, George Alberto Garcia. O PROCESSO DE TRANSFORMAÇÃO DAS FORÇAS ARMADAS NO MUNDO E O SEU EFEITO SOBRE O ENSINO MILITAR.

IX Encontro Nacional da Associação Brasileira de Estudos de Defesa, Florianópolis, 2016.

GONÇALVES, Williams. Relações Internacionais. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

GRAMSCI, Antonio. O Moderno Príncipe. In: Maquiavel, a política e o estado moderno. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, p.3-102, 1988.

ANDRADE, Rafael. O NOVO ITINERÁRIO FORMATIVO E SEU IMPACTO NA CAPACITAÇÃO DOS OFICIAIS DO CFN. Trabalho de Conclusão de Curso, 2020.

JANOWITZ, M. O soldado profissional: um estudo social e político. Rio de Janeiro: Edições GRD, 1967.

FLORES, Mauro Cesar, DEFESA NACIONAL NA ORDEM DO SÉCULO 21, CENTRO BRASILEIRO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS, 2003

Portaria nº 159, de 20 de maio de 2020, do COMANDANTE DA MARINHA. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-159/mb-de-29-de-maio-de-2020-259414828>. Acesso em 02 de Julho de 2021.

LUCHETTI, Maria Salute Rossi. O ENSINO NO EXÉRCITO BRASILEIRO: HISTÓRICO, QUADRO ATUAL E REFORMA. PIRACICABA, 2006.

MAGALHÃES, J. B. A evolução Militar do Brasil. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército Editora, 1998. MANACORDA, Mario Alighiero. História da Educação: da Antiguidade aos nossos dias. 7a ed. São Paulo: Cortez, 1999.

MOSKOS, Charles. 1977. From Institution to Occupation: Trends in Military Organization. *Armed Forces & Society*. 4(1): p. 41–50.

SODRÉ, Nelson Werneck. *História Militar do Brasil*. 3 a edição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.

<https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-159/mb-de-29-de-maio-de-2020-259414828>

SVARTMAN, E.; D´ARAÚJO, M.C.; SOARES, S.A. (Orgs.) *Defesa, Segurança Internacional e Forças Armadas*. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2009.

VIEIRA, Sofia Lerche. Escola – Função Social, Gestão e Política Educacional. In: FERREIRA, Naura Syria Carapeto; AGUIAR, Márcia Angela da S. (orgs). *Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos*. São Paulo: Cortez, pp. 129-145, 2000.

VIEIRA, M. A. S. D. *Relações entre valores organizacionais e individuais no processo de socialização organizacional*. Goiânia, abril, 2002. Universidade Católica de Goiás. Dissertação de Mestrado

WILLIAMS, John Allen; SEGAL David R. *The Postmodern Military: Armed Forces after the Cold War*. Oxford: Oxford University Press, 2000. Cap. 14, p. 265-277.

WORTMEYER, D.S. *Desafios da internalização de valores no processo de socialização organizacional: um estudo da formação de oficiais do Exército*. Rio de Janeiro, junho, 2007. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Dissertação de Mestrado.